

Illm<sup>o</sup> Snr. Dr. F. B. Horta Barboza

M. D. Director da Companhia Minas de Carvão do Jacuhy.

No cumprimento da missão que nos confiastes afim de investigar a procedencia das accusações sobre irregularidades e abuzos praticados na "Cooperativa das Minas" vimos apresentar-vos o resultado do inquerito a que procedemos para apurar a causa e o fundamento das ditas accusações. Para tal fim, examinamos a escripta da Cooperativa, inquirimos o pessoal operario, e tomamos o depoimento dos empregados da mesma, bem como dos do Escriptorio; cujos depoimentos tomamos por termo e annexamos a este para o bom julgamento do assumpto.

Sobre as queixas em geral do pessoal em relação á Cooperativa, podemos francamente constatar a sua improcedencia; porque as queixas assacadas eram relativas aos preços que no entretanto são os mais baixos possiveis, como é facil de verificar pela tabella que annexamos, pela qual se vê que os preços da Cooperativa são demaziadamente modicos. Como porem essas queixas devem ter algum fundamento, nos foi facil achal-as e a nosso ver reside no facto do crescimento constante de todos os generos, motivado pela situação anormal que atravessamos, parecendo ás pessoas extranhas ao commercio que essa elevação é provocada pela ganancia dos varejistas, e por outro lado, devido ao facto constatado de ter a Cooperativa vendido uma vez ou outra algum artigo por preços <sup>elevado em relação aos preços,</sup> correntes; isso motivado pelo facto da Cooperativa seguir a orientação de vender os genes com uma porcentagem minima em relação ao seu custo, verificando-se assim, cazos em que certos generos soffrem uma queda brusca, como acaba de se dar em relação ás batatas e ao feijão, que tendo baixado repentinamente, surpreendeu a Cooperativa com um pequeno stock que continuou a vender pelos primitivos preços, pelo mesmo motivo que mantem os mesmos preços ainda que a mercadoria tenha subido, verificando-se a anomalia de que no primeiro caso o pessoal logo levanta grita, ao passo que no segundo cala.

Conquanto a Cooperativa tenha mantido um açogue para fornecer carne fresca por preço inferior ao que geralmente predomina no Estado, afim de atrahir a atenção do pessoal operario sobre a barateza dos generos, e portanto da vida na Mina de Leão, bastou a anomalia acima apontada, para muitos estrecherem os beneficios recebidos.

Pela tabella dos preços annexa se verifica que na Mina do Leão compra-se os generos de primeira necessidade por preço inferior ao de Porto Alegre e das casas congengeres na circumvizinhança-

Notamos como irregularidade a praxe adoptada de não se calcular para se obter o custo da mercadoria as despesas com vazilhame, carretos e frete, cujas verbas são muito altas para alterarem sensivelmente os custo de qualquer artigo, sobre tudo nesta epocha em que se facturam barricas vazias a 6\$500, caixa a 5\$000 sacco a 1\$500 e 1\$800. Tendo recorrido as facturas de 6 mezes atraz verificamos <sup>que</sup> sob essas rubricas de despesas, a Cooperativa dispendeu em Barricas 735\$700, em Caixas ..... 709\$600 - Frete e carrete 1:584\$200, com um total de Rs: 3:029\$500, quantia essa que certamente <sup>vã</sup> influir para o resultado final.

O Snr. encarregado da Cooperativa nos informou que tem deixado de devolver esses vazilhames para Porto Alegre por falta de conducção por estar a carroça para tal fim disponivel entregue ao Snr. Lobato, que alega não ter tido tempo de tratar desse assumpto, e que por falta de acomodações deixa-os expostos ao tempo, occasionando a sua deterioração, de modo que muito pouca <sup>cu</sup> cauza se tem reparado dessas despesas.

Examinando ainda a escripta deparamos com um activo proveniente de adiantamentos a pessoal que elevava-se em 30 de Novembro a Rs 5:032,460, porem que em 30 de Dezembro havia decrescido para Rs 3:540,260 tendo havido portanto uma amortisação de Rs 1:492,200, havendo ainda esperanças de receber talvez metade dessa importancia.

Revela notar que não cabe ao actual administrador a responsabilidade de todos esses adeantamentos, tendo elles vindo em grande parte da administração do Snr. Maisonave, e que tambem cumpre considerar que durante a epidemia da grippe muitos operarios se atrazaram por motivo assás justificavel.

O Balanço definitivo que se está procedendo vai indicar si houve ou não grandes desvios por deshonestidade, posto que não seja de esperar resultado proporcional ao movimento, em vista de ter se vendido mercadorias por preço inferior ao custo, por não se haver levado em conta as despesas de acondicionamento e transporte e tambem por se ter calculado sobre outras mercadorias uma porcentagem muito diminuta.

Tem havido tambem derramamento e algum extravio de marcadorias na viagem Porto Alegre a Mina, irregularidades que tendem a desaparecer.

Dos diversos depoimentos, podemos constatar que as acusações feitas ao Snr. Paiva <sup>obediencia</sup> moveis egoistas, e que a nosso ver, o referido Senhor é merecedor de confiança da Companhia.

Quanto ao Snr. Abelardino nos parece que não está na altura de exercer cargo de confiança, pelo pouco escrupulo que revelou no periodo em que lhe foi confiada a direcção da Cooperativa.

As acusações do Snr. Lobato, e da padeira, Sr<sup>a</sup> Damiana, não se confirmaram, de ter o Snr. Paiva debitado a Padaria por maior quantia do que de facto consumio.

Verificamos tambem que a má qualidade do pão, ultimamente, não era devida a qualidade da farinha, como tentáram fazer crer e sim ao facto de ter a padeira abandonado o serviço, por motivo de molestia em pessoa de sua familia, e entregue o respectivo serviço a pessoa menos habil.

Fabio Leivas  
relator

Eng<sup>o</sup> Recife  
C. A. Ferraz